



“NA ENGRENAGEM ELEITORAL, ÁGUA É VOTO”: a disputa pela paternidade da Transposição do Rio São Francisco na Folha de São Paulo ¹

Marcelo Augusto Vieira²

Sandra Raquew dos Santos Azevedo³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

Resumo

O artigo em questão objetiva analisar a *agenda-setting* produzida pelo jornal *Folha de São Paulo*, nas notícias veiculadas sobre a inauguração do eixo Leste da Transposição do Rio São Francisco, especificamente no que tange à disputa pela paternidade da obra. Amparado numa hermenêutica de profundidade, iremos compreender os processos de construção social das notícias, refletindo sobre a noticiabilidade do fato jornalístico, pensando criticamente os enquadramentos, atributos e mobilidade dos tópicos tecidos no agendamento do tema a partir da sua incidência no noticiários sobre as Eleições 2018. Cabe salientar, que no âmbito deste trabalho também destacamos aspectos da convivência com o semiárido brasileiro e as lutas pelo acesso e direito à água no Nordeste, considerando as representações e significações dessa região.

Palavras chave:

Introdução

A seca, além de ser um fenômeno natural, é um problema com raízes sociais e que assume uma projeção cultural no imaginário sobre o Nordeste. Ao longo do tempo, os governos federais implementaram diversas políticas públicas de combate a seca na região. Andrade *apud* CAMPOS (2014, p. 65) aponta quatro fases das políticas contra a seca: 1)

¹ Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo integrante do 12º Encontro Nacional de História da Mídia.

² Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) 2018/2019, endereço eletrônico: marcelo.vieira329@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFPB, endereço eletrônico: criticadasmidias@gmail.com.



humanitária; 2) intervenção e sistematização com estudos e obras; 3) diferenciação; e 4) integração do desenvolvimento regional e promoção universitária”.

A primeira fase, chamada de humanitária, é marcada pela comiseração das vítimas e intervenções hidráulicas como construção de açudes e a criação de instituições de estudos climáticos e meteorológicos com foco no desenvolvimento regional. A partir disso, constituiu-se, no imaginário social das secas, a concepção hidráulico-institucional, entendendo que o problema central do Nordeste é a ausência de chuvas, assim como explica Gomes (1998):

Hidráulica porque tem na água a causa e a solução do problema; a água é o princípio e fim do sofrimento das populações sertanejas; sua condição econômica, sua pobreza material ou espiritual decorre da falta d'água. E institucional pela tentativa de tecnizar o problema, excluindo as suas raízes política, sociais e econômicas, que datam da colonização e prolongam-se intensivamente nas últimas décadas do século XX. (GOMES, 1998, p. 59)

A concepção hidráulico-institucional é uma visão sociologicamente limitada da complexidade do fenômeno da seca e um mecanismo de manutenção do status quo nordestino. É a partir dessa concepção que surgem propostas como o *Projeto de Integração do Rio São Francisco em Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional*.

A Transposição do Rio São Francisco, de acordo com o Ministério de Integração Nacional prevê o deslocamento das águas da Bacia do São Francisco com a construção de 700 quilômetros de canais de concreto em dois grandes eixos (norte e leste) ao longo do território de quatro estados (Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte) para o desvio das águas do rio. Ao todo, a obra água para 12 milhões de pessoas que vivem nos estados que formam o semiárido brasileiro.

O semiárido brasileiro é formado por dez estados⁴, ao todo possui 912 mil quilômetros quadrados, onde vivem cerca de 22 milhões de pessoas, que representam 46% da população nordestina e 13% do país. Essa região possui uma variação de chuvas

⁴ Sendo eles: Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Maranhão.



irregular, ou seja, não possui um ‘período certo de chover’. O bioma predominante é a caatinga e possui uma rica diversidade de fauna e flora. Todavia, assim como aponta Malvezzi (2007):

A imagem difundida do Semi-Árido, como clima, sempre foi distorcida. Vendeu-se a idéia de uma região árida, não semi-árida. É como se não chovesse, como se o solo estivesse sempre calcinado, como se as matas fossem secas e as estiagens durassem anos. [...] É um ponto de vista, ao mesmo tempo, real e ideológico, que muitas vezes serve para que se atribua à natureza problemas políticos, sociais e culturais, historicamente construídos. (MALVEZZI, 2007, p. 11)

Essa distorção, nos remete à construção social das notícias, de uma representação e de um imaginário estigmatizado sobre a região enquanto espaço-problema. Autores como Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2011) vão fazer a crítica ao processo histórico de uma representação estereotipada do Nordeste. Desta maneira, o objetivo deste artigo é analisar o agendamento produzido pelo jornal *Folha de São Paulo* sobre a inauguração do Eixo Leste da Transposição do Rio São Francisco, a partir das notícias veiculadas em 10 e 19 de março de 2017, interpelado as representações do nordeste, os enquadramentos e atributos da obra em questão e os processos de construção social das notícias.

Aspectos teóricos e metodológicos

Este artigo é fruto das ações permanentes do Grupo de Pesquisa em Jornalismo, Gênero e Educomunicação (Dejor-PPGC/UFPB)⁵ com a experiência do Observatório do Jornalismo no Semiárido, onde desenvolvemos análise e crítica de mídia, pensando a interface das representações do semiárido nos meios de comunicação.

A partir do olhar sobre projeções das Eleições 2018 e sua intersecção com a temática da Transposição do Rio São Francisco, observamos uma forte noticiabilidade do que convencionalmente se nomeia, nos meios de comunicação, como “paternidade da

⁵ O Observatório do Jornalismo no Semiárido é um projeto do Grupo de Pesquisa em Jornalismo, Gênero e Educomunicação vinculado ao Departamento de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba e ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB. É um espaço de pesquisa e monitoramento de mídias voltado à produção de conhecimento sobre comunicação e desenvolvimento no Semiárido Brasileiro.

obra”. O uso desse termo tem influências das raízes históricas da sociedade, formada sob influência do patriarcado e do coronelismo.

O corpus deste trabalho é constituído por seis matérias jornalísticas publicadas nos dias 10 e 19 de março de 2017, respectivamente, a inauguração oficial com o ex-presidente Temer e a inauguração simbólica com o ex-presidente Lula. As matérias foram coletadas no site⁶ do jornal, valendo ressaltar que foram selecionadas apenas as matérias que se referiam à Transposição do Rio São Francisco.

A análise dessas matérias se deram a partir do entendimento da constituição de uma *agenda-setting* produzida pelo jornal em questão. O paradigma da *agenda-setting* foi postulado por McCombs e Shaw em 1972, e atribui um papel central aos veículos noticiosos em definir os tópicos que serão discutidos na agenda pública:

Em outras palavras, os veículos jornalísticos estabelecem a agenda pública. Estabelecer essa ligação com o público, colocando um assunto ou tópico na agenda pública de forma que ele se torne foco da atenção e do pensamento do público - é o estágio inicial da formação da opinião pública. (MCCOMBS, 2004, p. 18)

Para analisar o agendamento produzido pela *Folha de São Paulo*, optamos por trabalhar com uma Hermenêutica de Profundidade, referencial crítico de fatos comunicacionais sintetizada por Thompson (2007), que abrange desde o contexto sócio-histórico onde se dão os fatos, até os processos de produção, transmissão e recepção de formas simbólicas.

A análise é dividida em três etapas que permitem mapear e interpretar as construções simbólicas estruturadas nas matérias jornalísticas: a) Análise Sócio-Histórica, identificar e descrever as situações espaços-temporais específicas em que as formas simbólicas são recebidas; b) Análise Discursiva: os métodos de análise formal ou discursiva quebram, dividem, desconstruem, procuram desvelar os padrões e efeitos que constituem e que operam dentro de uma forma simbólica ou discursiva. c) Reinterpretação: a partir da exposição dos itens anteriores, a crítica se configura como reinterpretação da realidade,

⁶ <https://www.folha.uol.com.br/>



considerando que as formas simbólicas (notícias) já fazem parte de um campo pré-interpretado.

Consideramos, no universo de análise, os processos de noticiabilidade, que é a capacidade de determinados fatos se tornarem notícia, assim como Wolf (1995) define:

[...] a noticiabilidade como o conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, de entre os quais há que selecionar as notícias. [...] Na seleção dos acontecimentos a transformar em notícias, os critérios de relevância funcionam conjuntamente, em pacotes: são as diferentes relações e combinações que se estabelecem entre diferentes valores/notícias, que recomendam a seleção de um fato. (WOLF, 1995, p. 175)

Análise da agenda-setting: discursos e representações

A disputa verbal pela paternidade da obra é um dos tópicos principais no fluxo noticioso sobre a *Transposição*. No dia 10 de março, o dia da inauguração do eixo Leste da Transposição, no município de Monteiro (PB) pelo ex-presidente Michel Temer (PMDB), o jornal *Folha de São Paulo* publicou duas matérias, ambas trazem consigo o termo ‘paternidade’.

A primeira matéria, “**Temer diz que ninguém pode ter a paternidade do São Francisco**”, evidencia desde o início uma disputa política em torno da paternidade da obra. O conteúdo traz uma relação direta com o período pré-eleitoral: “O debate sobre a paternidade da transposição, considerada uma das vitrines eleitorais dos governos petistas, gerou uma queda-de-braço nesta semana entre PT e PMDB”. Além disso expõe a contradição de Temer, pois a própria notícia destaca que o presidente escalou o porta-voz do Palácio do Planalto para defender a gestão peemedebista na iniciativa.

A matéria “**Por mais que me esprema, só consigo dar doçura, diz Temer na PB**” destaca a fala do ex-presidente Temer, ao utilizar uma metáfora, que remete ao histórico ciclo da cana do açúcar, compreendido entre os séculos XVI e XVII: “Sou como a cana na moenda: por mais que seja espremido, só consigo dar doçura”. O discurso do



ex-presidente é de que a paternidade da obra é do povo brasileiro, todavia o conteúdo é enfático ao afirmar que o mesmo fala em um ‘campo minado’ ao se referir que o espaço onde o presidente fala, a maioria dos moradores credita à obra ao ex-presidente Lula. A matéria também evidencia a seca sofrida pela população que já dura cinco anos e também aponta os recursos financeiros ao longo do tempo.

Quanto às matérias veiculadas no dia 19 de março de 2017, sobre a inauguração/ato simbólico do ex-presidente Lula, o jornal publicou um número maior de notícias, quatro, justamente pelo envolvimento maior da população e organizações da sociedade civil. Em comparação, as notícias do segundo evento apresentam diversidade de fontes e uma profundidade maior.

Na primeira matéria “*Lula visita neste domingo região da transposição em que é idolatrado*”, há enquadramentos e atributos que relacionam o ex-presidente com uma série de políticas públicas implementadas na região, como o Bolsa Família, o aumento do salário mínimo, a geração de empregos e distribuição de cisternas. Apesar de destacar outros atores políticos no conteúdo público, como Jair Bolsonaro e Geraldo Alckmin, logo início a matéria destaca que “No semiárido nordestino, a imagem do petista tem contornos quase míticos”. Além disso, a matéria evidencia a agenda de pesquisa científica, trazendo a opinião de pesquisadores da área.

A segunda matéria, “*Em meio a maior seca, transposição do rio São Francisco divide nordestinos*”, já se preocupa em abordar os aspectos positivos e negativos da obra, e a partir disso tecer críticas aos gastos com a obra. Trazendo em seu contexto denúncias de esquema de corrupção.

A terceira matéria, *Barragem com água da transposição do São Francisco vira praia sertaneja*, expõe os problemas de usar os canais e reservatórios em torno da obra como balneário.

A quarta matéria, “*Eles que peçam a Deus para eu não ser candidato*”, diz Lula no Nordeste, expõe a preocupação do líder político em não participar do processo eleitoral de 2018. A construção da imagem pública do ex-presidente em relação à Transposição é



atributo recorrente na narrativa das matérias em questão, contudo a Folha também reforça no interior das matérias jornalísticas informações sobre diversas investigações de esquemas de corrupções, bem como as Operações Lava Jato, Zelotes e Janus, que podem comprometer a participação do ex-presidente Lula nas Eleições 2018.

Conclusões

A experiência de monitoramento de mídia se faz necessário para melhor entender a realidade dos meios e para se compreender o processo de construção social da realidade pela imprensa e por diferentes atores sociais, sobretudo ao nos depararmos com acontecimentos de grande relevância e impacto social, como o Projeto de Transposição do Rio São Francisco e que se relacionam com a agenda de atores políticos em disputa por cargos eletivos.

Concluimos, a partir das análises realizadas, que a temática da Transposição do Rio São Francisco apresenta forte noticiabilidade e desde já traz consigo algumas polêmicas, como podemos evidenciar na clivagem do enquadramento voltado a questão da disputa pela “paternidade” da obra. Percebemos ainda que outros enquadramentos também se mostram presentes na dinamicidade da *agenda-setting*, a exemplo da incidência do tema na agenda eleitoral, antecipadamente anunciado ao contexto de inauguração do Eixo Leste.

É relevante ressaltar que do ponto de vista das fontes nesta análise, o enquadramento e atributos tecidos no cenário de representação sobre a Transposição na *Folha de São Paulo*, apresenta outras perspectivas, como a ênfase nos impactos ambientais da obra. Fica evidente em algumas matérias jornalísticas, a crítica à presença e gestão de grandes obras hídricas frente às alternativas de convivência com o semiárido no manejo sustentável de recursos hídricos, também salientados por fontes advindas da sociedade civil.

Embora discursivamente a imprensa apresente alguns avanços do ponto de vista do reconhecimento dos avanços do Nordeste no tocante às políticas de desenvolvimento, e de um olhar aberto ao que se constitui como políticas de convivência para o Semiárido brasileiro, ao divulgar experiências inovadoras em diferentes áreas a partir da realidade



desta região do País, ainda é muito recorrente na imprensa a presença de imagens que reforçam atributos negativos, a partir do reforço na paisagem (meio ambiente) exaustivamente associado à seca como calamidade.

Por fim, é preciso melhor aprofundar diante da *agenda-setting* o olhar sobre as tensões presentes no contexto deste acontecimento e seus desdobramentos, tanto em relação a agenda da mídia, quanto na interação da agenda do campo político, especialmente no contexto das Eleições 2018, e da agenda pública diante do percurso da obra e a construção de sua noticiabilidade no campo da mídia.

Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5ª. edição. São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRADE, Manoel Correia de. **A Seca: Realidade e Mito**. Recife: Editora Asa Pernambuco, 1985.

CAMPOS, José Nilson B.. **Secas e políticas públicas no semiárido: ideias, pensadores e períodos**. Estud. av. [online]. 2014, vol.28, n.82 [cited 2019-04-29], pp.65-88. Available from:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000300005&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0103-4014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142014000300005>.

GOMES, Alfredo Macedo. **Imaginário social da seca. Suas implicações para a mudança social**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Ed. Massangana, 1998.

GUERRA, Lúcia de Fátima. **Raízes da Indústria da Seca: o caso da Paraíba**. João Pessoa: UFPB, 1993.

HALL, Stuart (et. al.). **“A produção social das notícias: o mugging nos media”**. In: TRAQUINA, Nélson. (org.) **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993.

MALVEZZI, Roberto. **SEMI-ÁRIDO: uma visão holística**. Brasília: Confea, 2007. Disponível em: <<http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/semi%20arido.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2018.



Alcar
2019

XII Encontro Nacional de História da Mídia

19 A 21 DE JUNHO DE 2019 | NATAL/RN

ISSN: 2175-6945

MCCOMBS, M. **A teoria da agenda:** a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, Rinaldo. **A Revolução Nordestina: a epopéia das secas.** 1.ed. Recife: Tropical, 1984.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna:** Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TRAQUINA, Nelson. **A Redescoberta do Poder do Jornalismo: um estudo da evolução do paradigma do agenda-setting.** In: Cambiassu: estudos em Comunicação. São Luís: vol. VIII, n.1, p. 14-29, jul/dez 1999.